



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

Índice de Confiança da Indústria estabiliza e reforça incertezas

Os dados de maio de 2018 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas em âmbito nacional, no estado de São Paulo e nos municípios de Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto.

No acumulado em doze meses (de junho de 2017 a maio de 2018), em comparação com os doze meses anteriores (de junho de 2016 a maio de 2017), todas as regiões avaliadas, com exceção de Sertãozinho e Franca, apresentaram saldo positivo na criação de postos de trabalho.

Entre os setores analisados em âmbito nacional, o Agronegócio foi o que mais contratou, com saldo positivo de 29.302 vagas líquidas. Destaque para os segmentos de Cultivo de Café e

Cultivo de Laranja que, juntos, foram responsáveis pela contratação de 31.499 novos funcionários em termos líquidos. Já o setor da Indústria registrou demissões líquidas em todas as regiões analisadas, com exceção de São José do Rio Preto.

A título de ilustração, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ficou estável entre abril e maio de 2018, atingindo 101,1 pontos (+0,1 pontos em relação ao mês anterior). Segundo a FGV, a sondagem de maio reforça a tendência de perda de fôlego da indústria esboçada em abril de 2018, quando o ICI recuou 0,7 pontos. O resultado reflete a piora das expectativas em relação ao desempenho da economia em 2018, motivado pela incerteza econômica e política e agravado pela greve dos caminhoneiros que ocorreu no mês de maio de 2018.

Indústria e Comércio voltam a apresentar demissões em nível nacional

Em nível nacional, houve criação líquida de postos de trabalho pelo quinto mês consecutivo, no mês de maio de 2018. Foram criadas 33.659 vagas no período, montante pouco inferior às 34.254 contratações líquidas registradas em maio de 2017.

Entre os setores analisados neste boletim, Serviços, Construção Civil e Agropecuária registraram criação líquida de vagas no mês de maio de 2018, enquanto os demais tiveram destruição líquida. O Comércio foi o setor mais atingido, com um total de 11.919 demissões líquidas. Os segmentos com pior desempenho foram o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário

e o Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção, que juntos foram responsáveis pelo fechamento de 4.072 vagas líquidas no mês em análise.

No acumulado em doze meses (entre junho de 2017 e maio de 2018), observa-se o total de 203.886 contratações líquidas, reversão positiva das 887.618 vagas líquidas destruídas entre junho de 2016 e maio de 2017. Nota-se uma mudança favorável em todos os setores (com exceção da Agropecuária), observando-se menos demissões líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Brasil

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | 536 | -200.306 | -5.679 | 32.856 |
| Comércio | -11.254 | -106.866 | -11.919 | 62.874 |
| Serviços | 2.944 | -285.897 | 18.774 | 179.654 |
| Construção Civil | -4.021 | -301.018 | 3.181 | -49.906 |
| Agropecuária | 46.049 | 6.469 | 29.302 | -21.592 |
| Total | 34.254 | -887.618 | 33.659 | 203.886 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

O estado de São Paulo encerrou o mês de maio de 2018 com a criação de 9.155 vagas líquidas, valor inferior tanto em relação às 44.426 vagas criadas no mês anterior (abril de 2018) como em relação às 17.226 vagas líquidas criadas no mesmo mês de 2017.

A Agropecuária registrou o maior volume de contratações (8.435 vagas líquidas), com 5.380 novos postos no segmento de Cultivo de Laranja. O setor da Construção Civil, por outro

lado, apresentou o pior desempenho (3.073 demissões líquidas), sendo o segmento de Obras de Acabamento responsável por 808 demissões líquidas.

Entre junho de 2017 e maio de 2018, o saldo acumulado foi positivo, com 51.562 contratações líquidas, uma reversão significativa frente às 232.248 demissões líquidas contabilizadas nos doze meses anteriores (junho de 2016 a maio de 2017).

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | -391 | -71.008 | -1.694 | 622 |
| Comércio | -789 | -16.793 | -2.042 | 17.876 |
| Serviços | 2.539 | -70.013 | 7.529 | 69.476 |
| Construção Civil | -4.480 | -75.219 | -3.073 | -19.404 |
| Agropecuária | 20.347 | 785 | 8.435 | -17.008 |
| Total | 17.226 | -232.248 | 9.155 | 51.562 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou o fechamento de 261 vagas líquidas em maio de 2018. Nota-se uma piora frente às 2.961 vagas líquidas abertas no mês anterior e às 1.048 vagas líquidas abertas em maio de 2017. O setor da Indústria apresentou o maior volume de demissões (1.057 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Alcool responsável pela destruição de 411 vagas.

A Agropecuária, por outro lado, teve o maior volume de contratações (730 vagas líquidas), com destaque para a abertura de 891 vagas líquidas no segmento de Cultivo de Café.

O saldo acumulado em doze meses foi positivo, com 3.860 contratações líquidas, e representa reversão positiva frente às 2.666 demissões, entre junho de 2016 e maio de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | -826 | -1.619 | -1.057 | -750 |
| Comércio | -146 | 244 | -125 | 1.556 |
| Serviços | 633 | -1.172 | 398 | 3.561 |
| Construção Civil | -106 | -737 | -207 | -1.006 |
| Agropecuária | 1.493 | 618 | 730 | 499 |
| Total | 1.048 | -2.666 | -261 | 3.860 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

O município de Ribeirão Preto abriu 233 postos de trabalho em maio de 2018. O montante foi inferior aos 589 postos de trabalho criados em abril de 2018, mas representa valor superior às 36 vagas líquidas abertas em maio de 2017.

Entre os setores analisados, apenas Serviços registrou saldo positivo (496 vagas líquidas criadas), sendo o segmento de Atividades de Atendimento Hospitalar responsável por 145

contratações. Já a Indústria apresentou o maior volume de demissões (173 vagas líquidas destruídas), sendo o segmento de Coleta de Resíduos Não Perigosos responsável pela destruição de 60 vagas.

O saldo acumulado em doze meses foi positivo, com 3.375 contratações líquidas, reversão positiva frente às 2.538 demissões registradas entre junho de 2016 e maio de 2017.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | -95 | -1.019 | -173 | -284 |
| Comércio | -101 | 2 | -23 | 986 |
| Serviços | 288 | -1.029 | 496 | 3.167 |
| Construção Civil | -67 | -556 | -54 | -590 |
| Agropecuária | 11 | 64 | -13 | 96 |
| Total | 36 | -2.538 | 233 | 3.375 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

O município de Sertãozinho encerrou o mês de maio de 2018 com o fechamento de 658 postos líquidos de trabalho. Esse montante representa reversão negativa frente aos 282 postos líquidos criados no mês anterior e um valor próximo às 579 vagas destruídas em maio de 2017.

A Indústria registrou o maior volume de demissões (427 vagas líquidas), seguida por Serviços com o fechamento de 155 postos de

trabalho. Somente a Agropecuária apresentou contratações (28 vagas líquidas), sendo o segmento de Cultivo de Cana-De-Açúcar o mais expressivo, com a criação de 36 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado entre junho de 2017 e maio de 2018 indicou o fechamento de 1.361 vagas líquidas, o que representa reversão negativa frente ao saldo positivo de 143 vagas líquidas contabilizado entre junho de 2016 e maio de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | -439 | -267 | -427 | -701 |
| Comércio | -34 | 128 | -29 | 238 |
| Serviços | -84 | 130 | -155 | -148 |
| Construção Civil | 6 | 28 | -75 | -662 |
| Agropecuária | -28 | 124 | 28 | -88 |
| Total | -579 | 143 | -658 | -1.361 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

O município de **Franca** fechou 94 vagas líquidas em maio de 2018. O montante representa reversão negativa frente às 508 vagas criadas em abril de 2018, assim como, em comparação às 720 vagas líquidas criadas em maio de 2017.

A Agropecuária apresentou o maior volume de contratações (298 vagas líquidas). O segmento de Cultivo de Café foi responsável pela abertura de 285 vagas. A Indústria, por sua vez, foi o setor que

mais demitiu (372 vagas líquidas), sendo o segmento de Confecção de Peças do Vestuário responsável pelo fechamento de 20 vagas.

O saldo acumulado, entre junho de 2017 e maio de 2018, indicou destruição de 568 vagas líquidas, valor muito próximo do saldo de 532 demissões líquidas registrado entre junho de 2016 e maio de 2017.

Geração de Emprego – Município de Franca

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | 137 | -519 | -372 | -1.743 |
| Comércio | -17 | -361 | -12 | 593 |
| Serviços | 195 | 594 | 16 | 523 |
| Construção Civil | 38 | -90 | -24 | 0 |
| Agropecuária | 367 | -156 | 298 | 59 |
| Total | 720 | -532 | -94 | -568 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

O município de **Campinas** encerrou o mês de maio de 2018 com a criação líquida de 28 vagas. Montante significativamente inferior aos 1.604 postos criados em abril de 2018. No entanto, houve reversão positiva frente às 393 vagas destruídas em maio de 2017.

Entre os setores analisados, Serviços apresentou o maior volume de contratações líquidas (385 vagas). A Construção Civil foi o setor com mais demissões (239 vagas líquidas), seguida

pelo Comércio com 107 demissões líquidas. Os segmentos de Construção de Edifícios e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios registraram, respectivamente, o fechamento de 120 e 34 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre junho de 2017 e maio de 2018 indicou criação de 1.490 vagas líquidas, reversão positiva das 8.191 demissões líquidas registradas entre junho de 2016 e maio de 2017.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

Geração de Emprego – Município de Campinas

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | -219 | -1.231 | -19 | 22 |
| Comércio | -89 | -1.267 | -107 | 258 |
| Serviços | -274 | -4.326 | 385 | 1.523 |
| Construção Civil | 195 | -1.413 | -239 | -395 |
| Agropecuária | -6 | 46 | 8 | 82 |
| Total | -393 | -8.191 | 28 | 1.490 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerrou o mês de maio de 2018 com a criação de 99 postos líquidos de trabalho. Montante inferior aos 676 postos criados no mês anterior, bem como aos 868 postos líquidos criados em maio de 2017.

O setor do Comércio apresentou o maior volume de contratações líquidas (206 postos), seguido pela Indústria com 45 postos criados.

A Construção Civil foi o setor com mais demissões (127 postos líquidos), sendo o segmento de Construção de Edifícios responsável pela destruição de 83 postos de trabalho.

No acumulado, entre junho de 2017 e maio de 2018, houve a criação de 2.316 postos líquidos, reversão positiva do saldo de 1.052 demissões líquidas registrado entre junho de 2016 e maio de 2017.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

| Setores | Mai./17 | Acumulado Jun/16 a Mai/17 | Mai./18 | Acumulado Jun./17 a Mai./18 |
|------------------|---------|---------------------------|---------|-----------------------------|
| Indústria | 76 | -801 | 45 | 698 |
| Comércio | 82 | -515 | 206 | 384 |
| Serviços | 614 | 1.275 | -28 | 2.157 |
| Construção Civil | 116 | -922 | -127 | -963 |
| Agropecuária | -20 | -89 | 3 | 40 |
| Total | 868 | -1.052 | 99 | 2.316 |

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jun./16 a Mai./18.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE mostram desaceleração da retomada do mercado de trabalho.

As informações disponibilizadas pela PNAD contínua do IBGE revelam que a taxa de desocupação foi de 12,7% no trimestre móvel de março a maio de 2018, registrando estabilidade em relação ao trimestre de dezembro de 2017 a

fevereiro de 2018 (sem ajuste sazonal). No entanto, na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 0,6% na taxa, sugerindo que o mercado de trabalho segue em ritmo de recuperação nesta base de comparação.

Outros indicadores calculados pelo IBGE fornecem mais detalhes sobre o cenário atual. Na variação contra o trimestre móvel de dezembro de



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

2017 a fevereiro de 2018, houve estabilidade em praticamente todos os indicadores calculados pela instituição. Destaque apenas para o aumento em 0,7% na população fora da força de trabalho e para a queda em 0,2% no nível de ocupação.

Na comparação contra o mesmo período do ano anterior (março a maio de 2017), houve queda de 3,9% no contingente de pessoas desocupadas, enquanto o número de ocupados apresentou aumento de 1,3%. A taxa de participação manteve-se estável em ambas as bases de comparação.

Na análise por posição na ocupação, em relação ao trimestre móvel de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, destaque para um aumento de 2,9% no Setor Privado sem Carteira Assinada, enquanto o Setor Privado com Carteira Assinada teve queda de 1,1%. Na comparação contra o mesmo período do ano anterior, foi registrado aumento do Setor Privado sem Carteira Assinada (+5,7%) e Empregadores (+5,6%). Ainda nesta base de comparação, as únicas posições a apresentar queda foram Setor Privado com Carteira Assinada (-1,5%) e Setor Público (-2,9%).

A análise do contingente de ocupados por atividade - no trimestre móvel de março a maio de 2018, em relação ao trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 - mostrou aumento na categoria Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde e Serviços Sociais (2,7%, ou mais 423 mil pessoas). Houve redução nos seguintes grupos: Comércio,

Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (1,5%, ou menos 265 mil pessoas), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativo (2,1%, ou menos 209 mil pessoas), além de Serviços Domésticos (3%, ou menos 188 mil pessoas). Na comparação com o trimestre de março a maio de 2017, observou-se aumento nas categorias: Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde e Serviços Sociais (3,4%, ou mais 526 mil pessoas) e Outros Serviços (7,4%, ou mais 323 mil pessoas). Houve redução nos grupos Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (2,9%, ou menos 254 mil pessoas).

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ficou estável, em relação ao trimestre móvel de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. A análise por grupos de atividade também não mostrou mudanças significativas. Já na análise por ocupação, houve destaque apenas na categoria Empregado sem Carteira de Trabalho Assinada (4,8%, ou mais R\$ 58). Na comparação contra o mesmo período do ano anterior, destaque para os grupos Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde e Serviços Sociais (3,8%, ou mais R\$ 119) e, segundo posição na ocupação, para Empregado no Setor Público - inclusive servidor estatutário e militar (3,1%, ou mais R\$ 104).

A massa de rendimento real geralmente recebida em todos os trabalhos apresentou estabilidade tanto na comparação contra o trimestre móvel anterior quanto na comparação contra o mesmo período do ano anterior.